

Aeroviários paralisam base da TAP M&E em Porto Alegre

Os aeroviários da TAP M&E Brasil cruzaram os braços nesta quarta-feira (6/11) e paralisaram totalmente as atividades na base da empresa em Porto Alegre, desde às 9 horas da manhã até a tarde. Os trabalhadores reivindicam melhorias nas condições de trabalho e aumento salarial imediato. Também querem mais segurança do Trabalho e o fim do assédio moral promovido por muitas chefias e supervisores, especialmente nos setores de Mecânica, Pintura e no Hangar 4.

O protesto teve início dentro da empresa e contou com o apoio irrestrito do Sindicato dos Aeroviários de Porto Alegre. Para a entidade, a paralisação foi um sucesso devido à adesão massiva dos funcionários, o que é uma demonstração clara do cansaço e falta de perspectiva dos trabalhadores em relação à gestão da empresa. Cancelamento de férias, comentários sobre o fim do plano de saúde com a Unimed, falta de respeito e educação com os funcionários no cotidiano de trabalho são alguns dos problemas levantados pela categoria.

A não valorização dos



funcionários por parte da TAP M&E tem levado à saída de muitos trabalhadores, que encontram melhores salários e condições de trabalho em outras empresas de manutenção.

Diante do protesto, o Sindicato foi contatado pela vice-presidente de Finanças, Gláucia Loureiro, que acenou com uma reunião na próxima segunda-feira (11/11), às 10h30min, para tratar das reivindicações dos trabalhadores.

Enquanto Loureiro acenava com uma mesa de negociação, um chefe ameaçava com demissões e advertências os trabalhadores, o que evidencia as dificuldades de gestão na

empresa.

A abertura de uma negociação por melhores condições de trabalho levou os aeroviários a darem fim ao protesto, mas o resultado da reunião irá definir se novas paralisações serão ou não realizadas na empresa.



TAM
663
dias sem vestiário

Campanha Salarial

Nesta quarta-feira (6/11), foi realizada mais uma rodada de negociações entre os sindicatos de trabalhadores e o Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias (SNEA). Em pauta, as cláusulas sociais da nova CCT dos aeroviários. Os trabalhadores reivindicam melhorias na redação das cláusulas atuais e o retorno do anuênio. Na reunião, foi confirmada a data-base em 1º/12. Os diretores Paulo Sérgio e Manoel Nascimento representaram a entidade. A próxima rodada será realizada em 12 de novembro, no Rio, e irá discutir as cláusulas econômicas de aeronautas e aeroviários.

Aeroviários da Swissport fazem protesto no Salgado Filho

Os aeroviários da Swissport paralisaram as atividades no Aeroporto Salgado Filho, na última segunda-feira (4/11). O objetivo foi demonstrar a indignação da categoria diante das tentativas da Swissport, VitSolo, Orbital, ProAir e Sea Aviation de descaracterizar a profissão dos funcionários. A intenção das empresas é reduzir uma série de benefícios econômicos e sociais garantidos aos aeroviários na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e na regulamentação profissional.

As empresas vêm dizendo que os trabalhadores não serão mais representados pelos sindicatos de aeroviários, e sim por um outro sindicato de trabalhadores (o Sinteata), uma entidade ligada ao patronato. Em Guarulhos também

ocorreu protesto e paralisação.

Ao longo de todo o dia, até às 17h30min, os funcionários da Swissport participaram do protesto em Porto Alegre junto com o Sindicato.

Em Guarulhos, a empresa acordou com o sindicato dos aeroviários local que não faria retaliações contra os participantes do protesto, reintegraria uma delegada sindical demitida de forma irregular (uma vez que tem estabilidade garantida em lei) e agendou uma reunião para a próxima terça-feira (12/11). Até a reunião, a empresa comprometeu-se a reconhecer que seus funcionários são aeroviários e a garantir os direitos expressos na CCT e na legislação.

O Sindicato em Porto Alegre

obteve uma confirmação do gerente da Swissport de que essas condições se estenderiam para os trabalhadores no RS. Contudo, a entidade aguarda uma posição formal da empresa e o agendamento de uma reunião.

Havendo negociação, o Sindicato ressalta que a carga horária dos trabalhadores (de 6 horas) não pode ser alterada, uma vez que o trabalho realizado é penoso, em ambiente aberto, e qualquer mudança de jornada afetaria diretamente a saúde do trabalhador e a segurança operacional.

O protesto foi realizado na entrada dos funcionários, no térreo do Terminal 1, desde às 3 horas da manhã, com a participação da direção do Sindicato.

Trabalhadores da aviação preparam ato contra a privatização, a precarização e as fusões no setor

O governo federal pretende leiloar, em 22 de novembro, mais dois aeroportos administrados pela Infraero. Participam dessa nova rodada de leilão os terminais do Galeão (no Rio de Janeiro), e de Confins (em Belo Horizonte). O dinheiro, de novo, vem do BNDES, que poderá financiar até 70% do valor que vier a ser ofertado pelo consórcio que ganhar cada um dos terminais.

O lance mínimo para o Galeão será de R\$ 4,8 bilhões; e para Confins, de R\$ 1,1 bilhão. O prazo da concessão será de 25 anos no Galeão e de 30 anos em Confins.

Seis consórcios já foram formados para disputar os aeroportos.

Enquanto isso, trabalhadores das obras de ampliação dos aeroportos no Rio estão há dias em greve reivindicando melhores condições de trabalho e plano de saúde. E a Infraero, publicamente, denuncia que os aeroportos já privatizados representaram uma perda tão significativa no orçamento da estatal que a situação está ficando insustentável antes mesmo da venda desses outros terminais. Além da perda de recursos, as privatizações causaram

demissões de aeroportuários e também de aeroviários, porque geraram revisão de contratos com terceirizadas e prejuízos diversos como a redução de estacionamentos para os trabalhadores. O Aeroporto Salgado Filho também está na mira das privatizações do governo.

O Sindicato, em conjunto com outras entidades sindicais do setor (incluindo aeroportuários e aeronautas) e movimentos sociais, preparam um ato nacional contra a privatização dos terminais, a precarização do trabalho e as demissões após as fusões.

Expediente

Aero Folha

é uma publicação do **Sindicato dos Aeroviários de**

Porto Alegre - Rua Augusto Severo, 82 - São João - Porto Alegre - RS - CEP 90240-480 - Fone: **51 3343-4302**

Site: www.aeroviarios.org.br - E-mail: atendimento@aeroviarios.org.br - Dir. de Imprensa: Paulo Sérgio da Silva

(paulo.silva@aeroviarios.org.br). **O conteúdo deste veículo é de inteira responsabilidade da direção do**

Sindicato. Editado em 06/11/2013. Tiragem: 1,3 mil exemplares.



Filiado à

CUT